



CAMPEONATO REGIONAL LESTE DE BOCHA PARALÍMPICA 2019

15 e 16 de junho de 2019 – ARENA CARIOCA 3

A edição 2019 do Campeonato Regional Leste de Bocha Paralímpica terá 32 atletas, de 10 clubes e será realizada na Arena Carioca 3 do Parque Olímpico do Rio.

O destaque da competição é Lucas de Araújo (classe BC2), atleta que participou dos Jogos Paralímpicos Rio2016 e que volta ao Parque Olímpico para tentar o 6º título no Regional Leste. Lucas também esteve em todas as convocações da seleção brasileira em 2019 e participou do Open Mundial em Montreal, em abril, onde conquistou a medalha de prata por equipes.

Para disputar os campeonatos regionais, os atletas passaram por seletivas estaduais que serviram de classificatórias.

As partidas acontecem de 9h às 17h, no dia 15 e de 9h às 12h, no domingo, com finais e cerimônia de premiação.

Entrada franca.

OS CAMPEONATOS DE BOCHA REALIZADOS PELA ANDE

Os Campeonatos Regionais de Bocha – são realizados uma vez a cada ano e os estados que a compõe cada região estão distribuídos da seguinte maneira:

- 1- Região Sudeste: Composto pelos clubes filiados no Estado de São Paulo, classificados nas etapas do Campeonato Paulista de Bocha.
- 2- Região Sul: Composto pelos clubes filiados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 3- Região Leste: Composto pelos clubes filiados nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e mais as cidades mineiras de Juiz de Fora e Belo Horizonte.
- 4- Região Centro-Oeste: Composto pelos clubes filiados nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.
- 5- Região Nordeste: Composto pelos clubes filiados nos estados de Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Bahia e Pernambuco.
- 6- Região Norte: Acre, Roraima, Rondônia e Amazonas.

O Campeonato Brasileiro Individual e a Copa Brasil de Pares e Equipes, acontecerão em novembro e os atletas mais bem classificados nos regionais se classificam automaticamente para estas competições.

CONHECENDO A BOCHA PARALÍMPICA

O jogo de bocha tornou-se um Esporte Paralímpico em 1984 e já está sendo praticado em mais de cinquenta países em todo o mundo. Tem como principal característica, oportunizar a prática por pessoas que apresentam grau severo de comprometimento motor e/ou múltiplo. No Brasil a modalidade é organizada pela ANDE – Associação Nacional de Desporto para Deficientes, e internacionalmente, pela BISFed – Federação Internacional de Bocha.

É reconhecida sua origem na Grécia, quando havia a prática de lançar grandes pedras em uma pedra alvo menor, mas somente na década de 70 este esporte

foi resgatado pelos países nórdicos com o fim de adaptá-lo para pessoas com deficiência.

No início era voltado apenas para pessoas com paralisia cerebral, com um severo grau de comprometimento motor (os quatro membros afetados e o uso de cadeira de rodas). Atualmente, pessoas com outras deficiências também podem competir, desde que inseridas em classe específica e que apresentem também o mesmo grau de deficiência exigida e comprovada. Ex: Distrofia Muscular Progressiva, Acidente Vascular Cerebral (A.V. C), ou dano cerebral com função motora progressiva.

O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes e todos os eventos podem ser mistos – homens e mulheres competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional; ou seja, encostar o maior número de bolas na bola branca alvo, também denominada *Jack*.

São utilizadas 13 bolas: 6 azuis, 6 vermelhas e 1 branca, confeccionadas com fibra sintética expandida e superfície externa de couro. Seu tamanho é menor que o de bocha convencional e o peso é de, aproximadamente, 280 gramas. O árbitro utiliza para sinalizar ao jogador, no início de um lançamento ou jogada, um indicador de cor vermelho/azul, similar a uma raquete de tênis de mesa. Para medir a distância das bolas coloridas da bola alvo, é utilizada uma trena ou com compasso.

A habilidade e a inteligência tornam-se fundamentais no desenvolvimento das jogadas, assistindo-se muitas vezes a um verdadeiro espetáculo de alternância da vantagem, pela aplicação de técnicas e táticas adequadas e desenvolvidas a cada circunstância.

No Brasil, o jogo de bocha ficou conhecido a partir de 1995, quando dois atletas participaram dos Jogos Parapanamericanos de Mar Del Plata, consagrando-se campeões na modalidade. Em junho de 1996, dando prosseguimento ao Programa de Fomento Esportivo, a Associação Nacional de Desporto para Deficientes – ANDE, lançou o Projeto “Boccia Para Portadores de Paralisia Cerebral Severa”, em Curitiba, onde se fizeram representar cinco estados: Paraná, com duas entidades; Rio de Janeiro, com cinco entidades e Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo com uma entidade cada.

A Bocha Paralímpica é dividida em 4 classes, de acordo com o grau da deficiência;

Classe BC 1 – Destinada apenas para atletas com paralisia cerebral, que podem jogar com as mãos ou com os pés. Podem ter um auxiliar para entregar a bola. É permitido um auxiliar.

Classes BC2 e BC4 - Para os atletas BC2 e BC4, não é permitido nenhum tipo de ajuda externa. O que ocorre com frequência é a adaptação de um suporte ou cesto para as bolas, fixos ou não na cadeira de rodas, de modo que facilite ao atleta no momento de pegar as bolas para arremessar. Isso é muito utilizado em atletas da classe BC4 com lesão medular e com grande comprometimento nos membros superiores.

A principal diferença entre atletas das classes BC2 e BC4, é que na classe BC2 o atleta apresenta quadro de paralisia cerebral e na classe BC4 o atleta apresenta qualquer outro quadro de origem não cerebral (distrofia muscular progressiva; esclerose múltipla; Ataxia de Friedrich; lesão medular com tetraplegia), mas com o grau de comprometimento similar ao da classe BC2.

Classe BC3 – É o atleta de bocha que apresenta maior grau de comprometimento motor. São elegíveis para esta categoria atletas com paralisia cerebral e de condições similares, com origem não cerebral. O jogador é assistido por uma pessoa que tem como função direcionar a calha (dispositivo auxiliar), pela qual a bola será lançada, seguindo rigorosamente as indicações do jogador (de acordo com a direção que o atleta indicar).

A Bocha brasileira se fez representar, no Rio2016, pela terceira vez em Jogos Paralímpicos. A primeira vez, em Pequim, foi representado por dois atletas apenas, ambos da classe BC4 (Dirceu José Pinto e Eliseu dos Santos), que garantiram um total de 3 medalhas, duas de ouro (Dirceu - individual BC4 e em pares BC4(com Eliseu), e uma de bronze (Eliseu - individual BC4).

O paranaense Eliseu dos Santos e o paulista Dirceu José Pinto repetiram em Londres as medalhas conquistadas em Pequim. Dirceu ficou com ouro no individual BC4 e ouro em pares BC4 (com Eliseu), sagrando-se bicampeão paraolímpico individual e em pares. Eliseu dos Santos conquistou mais uma vez o bronze. Segundo o regulamento, dois atletas de um mesmo país não poderiam se enfrentar na final, por isso tiveram que duelar na semifinal novamente. Além dos dois, Maciel Santos conquistou a medalha de ouro na

classe BC2. O Brasil voltou de Londres com 3 medalhas de ouro e uma de bronze, sendo este o melhor resultado de uma delegação na modalidade de bocha na história dos jogos paraolímpicos.

No Rio, Ouro em pares BC3(Evelyn Oliveira, Evani Calado e Antonio Leme) e prata em pares BC4(Dirceu Pinto, Eliseu dos Santos e Marcelo dos Santos).

Contato:

Claudio Garcia- (21) 98476-2878/(21)967829228

claudio@ande.org.br